

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

QUINTA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1866

NUMERO 59

1.º ANNO

## INTERIOR

BRAGA

### Revista Política.

Continúa a calmaria politica. O campo de manobras e os incidentes da sua organização tem ainda servido d'assumpto a diferentes jornaes; os votos d'aquelles que a principio eram alcunhados de exclusivos, vão-se tornando os votos de quasi todos; e a opinião dos que tem julgado uma futilidade inoportuna as providencias do governo, começa a ser considerada mais justamente; por que não podendo agora desfazer-se o que está feito, recommenda-se que a conservação das tropas no campo de Tancos seja ao menos de poucos dias. Veremos porém se o governo attenderá neste ponto as indicações da imprensa, mas quer-nos parecer que não. E antes julgamos que insistirá em praticar cada vez mais despropósitos, para que a condemnação d'aquelle grande desperdício seja ainda mais justificado; podendo muito bem acontecer que, a par de muitos contos de reis que, se tem perdido, aquelle tal ou qual prestigio que o sr. Fontes ainda tinha, alli fique também sepultado, como já disse alguém, afigurando-se-lhe que a charneca de Tancos será o Waterloo de s. ex.ª. E se isso succeder não terão sido de todo improduttivas as sommas alli gastas. É cara a lição, mas pôde aproveitar muito evitando outros males ainda grandes, que de futuro podessem vir a acontecer. Posto que a publicidade seja uma das excellencias do systema representativo, e a melhor garantia dos governos para mostrarem que procedem com prudencia e justiça, o gabinete não o entende assim, e insiste na recusa de

dar a conhecer ao publico as operações do thesouro. Pois que, como diz o *Jornal de Lisboa*: Pertensão pequenina é a de conhecer as circumstancias do thesouro. Se elle está repleto, para que ir com tal noticia acordar a repulsa nos contribuintes? Se elle está exaustivo, para que entristecer o paiz com tal novidade? Guardemos silencio; e não haja sequer quem faça conjecturas acerca deste procedimento. A conjectura é uma suspeita, e o reparo é por ventura um insulto. Tal é o parecer de algumas folhas que tem defendido ou desculpado o procedimento do governo. Em outros assumptos pretendem ellas que se entretinha a imprensa. Desagrada-lhes as finanças, incommoda-as o campo de manobras, magoa-as a observação feita a algumas pretendidas innovações introduzidas no serviço publico. Querem o debate sobre outros pontos, e por ventura desejam que os combatamos no parecer que é conforma ao nosso.

### A reforma administrativa.

Continuam os diferentes órgãos do governo a asseverar que temos reforma administrativa, e até já alguns nos dizem com visos de probabilidade que Santarem, Leiria, Vianna do Castello, Guarda, Portalegre, Elvas e Horta serão os districtos eliminados; sendo ainda duvidoso se entrará também neste grande cataclismo, o de Bragança! Para que tão decantada reforma administrativa seja obra completa, não duvidamos que este ultimo districto seja um dos suprimidos! Apesar da grande intelligencia e profundos conhecimentos do sr. ministro do reino, cremos tão pouco no seu tino pratico, que estamos persuadidos não apresentará s. ex.ª um só projecto di-

recto de ser approvedo. E muito desejamos que as nossas suspeitas nos enganassem; mas temos ainda tão frescos na memoria os celebres projectos de s. ex.ª a respeito de instrução popular, e extincção de mendicidade, que muito é para suppor não nos iludam os nossos receios. Houve uma epocha em que foi moda defender a centralisação, e todos eram ou queriam ser centralisadores; mudou depois a moda, e os argumentos que tinham servido para defendel-a, foram em grande parte os mesmos, de que se lançou mão para sustentar o principio opposto. Hoje está no mesmo caso a supressão dos districtos. Programmatisam-se economias, e manda-se proceder ao campo de manobras. Mais isso que importa; illuminam-se do orçamento os ordenados de meia duzia de governadores civis e estão realizadas grandes e importantes economias. A utilidade e conveniencia da segunda medida indemnisa da inutilidade e desperdício com a primeira, e está salva a patria, e o governo! Não nos julguem por isto contrarios a uma reforma. Não deixamos de reconhecer que entre muitos e importantes projectos de grande e geral utilidade, em que a iniciativa de qualquer governo pode illustrar-se occupa, senão o primeiro lugar, pelo menos um dos principaes a reforma administrativa. A organização actual poderia satisfazer ás necessidades publicas, quando foi decretada, mas está hoje muito longe de corresponder ao seu fim, e precisa, uma grande e radical reforma. Mas é por isso mesmo que nós, supposto reconheçamos que haja algum districto que possa ser suprimido, nem por isso concordamos com o desaparecimento de tantos, como ha tenção de riscar do mappa administrativo. Parece que a economia d'alguns contos de reis, tem sido senão o unico, pelo menos o principal dos motivos determinantes de tal supressão, quando a

posição necessarias. Eu tinha mandado fazer uma grande cova; e tapara a abertura com ramos verdes. Por baixo d'estes ramos e no fundo da cova é que se accendeu a fogueira, composta de molhos de lenha, linho, conhamo, resina, etc. O gooroo, que officia, fez repetir á viuva Scanda as formulas do uso, nas quaes pedía a Deus que a recebesse no ceu com seu marido e que a conservasse alli em quanto durassem os quatorze Indras. Lord Bentick. — Que vem a dizer isto? Hyder-Ali. — Indra, o rei do ceo, deve ter treze successores. Cada um hude reinar cem annos divinos, depois dos quaes se acabará o mundo. Lord Bentick. — Continue. Hyder-Ali. — Depois d'esta oração a mulher despojou-se de seus vestidos para os distribuir pelas amigas; atou á roda dos braços, como braceletes, umas fitas de algodão vermelho; penteou-se com um pente novo e fez na frente os signaes do costume. Emquanto isto se passava, untavam os padres o cadaver de manteiga purificada, cobriam-o de pannos novos e cantavam precios. Terminado isto, collocaram umas cordas por cima da fogueira e em cima d'ellas uma grande porção de panno branco, sobre o qual foi deitado o cadaver. A viuva deu sete voltas á roda da fogueira espalhando arroz e caurés (umas conchinhas que servem de diuheiro miudo aos maldivas), que são objectos sagrados para quem os apanha. Depois de dar a ultima volta, subiu á fogueira e deitou-se sobre o corpo de seu marido apertando-o nos braços. Taparam-a com o panno e ataram com as cordas Scanda e sua mulher um ao outro. O filho de Scanda, que estava com uma tocha na mão, accendeu logo a fogueira, que esteve accessa por espaço de duas horas. As cinzas e ossos que ficaram foram embrulhadas com todo o cuidado em bo-

obra da fusão se levasse a cabo (!!) que pela fusão havia sido elevado ao cargo de governador civil d'este districto, e que estava disposto (?) a seguir á risca o programma da fusão, (2) mas que logo que elle fosse rasgado ou so-phismado, elle teria a coragem de se demittir!! Ora uma eleição nas actuaes circumstancias só pôde ter lugar depois da dissolução da camara; e esta só pôde dar-se depois do rompimento da fusão; por consequencia se s. ex.ª tencionava demittir-se é escusado incommodar-se com trabalhos eleitoraes. Mas s. ex.ª trabalha, logo não tencionava demittir-se, embora haja tal rompimento; e são por tanto fallazes as promessas que faz; e não supponhamos que s. ex.ª atraíça o governo, servindo-se da sua influencia, como auctoridade, para mais tarde guerrear o partido regenerador. São estas as rigorosas conclusões a que nos leva o insidioso procedimento do sr. governador civil! Não nos surprehendeu esta declaração, porque ha muito sabemos que s. ex.ª tem como programma politico querer illudir com vans promessas todas as fracções do partido liberal; acompanhá-la, porém, a infelicidade de não contentar nenhuma. Diz mais aquelle correspondente (3) que o povo de Villa Verde «respeita o sabe ser grato á memoria d'aquellas auctoridades, que sabem separar o trigo do joio, que sabem cumprir os seus deveres, e que são perseverantes nas suas creanças politicas». Isto com toda a certeza é epigramma ao sr. governador civil!

## FOLHETIM

### PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTÁ E MADRÁSTA  
PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK  
ACCUSADOS 3266

A deusa Kátly — *Mysterio das iniciações — Terríveis juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knat (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abysmos insondáveis. — Festas sinistras. — Saturaes. — Sacrificios humanos.*

(Continuação)

XIX.

#### Interrogatorio de Hyder-Ali.

Lord Bentick: — Qual era o fim da vossa reunião na floresta de Rani? o que é que a tinha provocado?  
Hyder-Ali. — Julgara-a necessaria, por que sabia da prisão de Feringhea, que não estaria n'este lugar se eu tivesse ouvido os meus presentimentos. Não nos haviam de ter por tão bom prego.  
Lord Bentick. — Quem lhe deu parte da prisão de Feringhea e da sua denuncia?  
Hyder-Ali. — Um commissario de Saptali, que tinha sido posto ao corrente de tudo, que se passava pelo velho gooroo Reop-Singh.  
Lord Bentick. — Quem era aquella infeliz mulher que vocemecê mandou deitar na fogueira?  
Hyder-Ali. — Era mulher de um rico negociante de Tritchinapaly. Jurara a seu marido morrer com elle e posera-lhe as mãos sobre o corpo para confirmar o

juramento. Mas na vespera do sacrificio a perjura conseguira fugir.  
Lord Bentick. — E vocemecê fez-se juiz e carrasco d'esta mulher, moça, mãe, e que queria viver?  
Hyder-Ali. — Já não tinha familia, já não tinha filhos. A mulher da casta d'ella que viola o juramento é banida para sempre da presença dos seus. Morta, é honrada pelos filhos; viva, nunca mais a podiam tornar a ver.  
Lord Bentick. — E lady Butler? Qual foi a razão porque se fez esse sacrificio? Não o ponha á conta do fanatismo.  
Hyder-Ali. — Aquelle sacrificio era necessario. Eu queria dar um exemplo. Os thugs do norte e os do sul estão em desacordo a proposito das mulheres dos estrangeiros. Queria provar que o *suttee* de uma mulher branca é também agradável á divindade.  
Lord Bentick. — Então foi vocemecê que a arrastou de novo para o abysmo quando seu marido no rio ia arrancal-a d'elle?  
Hyder-Ali. — Não fui eu.  
Lord Bentick. — Sabe quem foi?  
Hyder-Ali. — Um homem dedicado, que quiz ver obedecidos os augurios, e que preferiu morrer com ella, a deixal-a viver.  
Lord Bentick. — Como chefe do bando, a sua autoridade era suprema?  
Hyder-Ali. — Suprema em tudo que dizia respeito á disciplina, á organização das expedições e á repartição dos despojos. Mas a autoridade religiosa entre nós está nas mãos do gooroo, que é quem interpreta as ordens da deusa e os seus augurios.  
Lord Bentick. — Então, tinha vocemecê direito de vida e de morte sobre os seus homens?  
Hyder-Ali. — Sem duvida.  
Lord Bentick. — E fazia uso d'ella muitas vezes?  
Hyder-Ali. — Ao contrario, muito poucas.  
Lord Bentick. — Chegou ao conhe-

cimento do tribunal, que vocemecê, ha apenas alguns mezes, mandou matar um estrangulador chamado Scanda, e que obrigou a mulher a morrer na mesma fogueira do marido.  
Hyder-Ali. — Scanda dera mostras de fraqueza; estava talvez imminente uma traição; gostava muito d'ello, mas condemnei-o á morte; porém ninguém lhe tocou com um dedo. Scanda executou-se a si mesmo com o karavat, dando um exemplo de coragem que fez com que a deusa lhe perdoasse os seus erros e culpas.  
Lord Bentick. — O que é um karavat?  
Hyder-Ali. — O karavat é um instrumento com o qual um homem pode cortar a cabeça a si mesmo. É uma meia lua com um gume na parte superior, muito agudo e pesado, e preso por umas cadeias, pegadas a uma pequena plataforma por um simples gancho. Quando aquelle que se votou á morte tem passado a cabeça na meia lua, sacode levemente a plataforma com os pés e o cutelo faz o seu dever.  
Lord Bentick. — E a infeliz mulher?  
Hyder-Ali. — Decidramos para honrar a memoria do nosso companheiro, que se lhe queimasse o cadaver. Foi ella então que disse queria sacrificar-se para salvar o marido do inferno. Não a violentei, o bando todo ao contrario prodigalisava-lhe incessantemente signaes de respeito.  
Lord Bentick. — Onde foi o sacrificio?  
Hyder-Ali. — Em Narsepons ao pé de Mysore.  
A mulher assistia em pessoa, com um ramo de mango na mão direita á execução do marido. Quando caiu o corpo, sentou-se ao pé d'ello, com a cabeça deitada sobre os joelhos, emquanto lhe pintavam os pés de vermelho. Depois tomou um banho e foi vestir facto novo. Entretanto, os tambores rufavam e o filho de Scanda e da viuva tomava as dis-

(1) Effectivamente s. ex.ª prestou grandes serviços ao pensamento da fusão, banhando-se nas salas ondas da praia da Povoza do Varaim.  
Esta nota serve unicamente para o mal intencionado que possam alfanchar de immodesta a declaração de s. ex.ª.

(2) Isto é verdade. S. ex.ª é um partidario tão authenticista da fusão, que não duvidou fundirse até com o partido antidinastico.

(3) Do post-scriptum da correspondencia de Villa Verde se deprehende que o sr. secretario geral, José Joaquim, entrou na visita a este concelho, como Pileto no Credo.

Ao Bracarense.

A não dar-nos um sentido pouco favoravel ao artigo publicado no n.º 1318 do Bracarense, o que por forma alguma desejamos, não comprehendemos o fim que o collega teve em vista quando escreveu o seguinte:

O Partido Liberal recusando-se a fallar no assumpto da primeira questão, apenas, na sua folha de 14 do corrente se occupa da segunda. Mas não podemos passar adiante deixando sem decisão o que é antecedente.

No n.º 1315 do mesmo jornal lê-se:

Convidamos o illustre collega do Partido Liberal a concluir, como promettemos, o seu artigo de polemica entre nós, acerca da syndicanca do lyceu.

Egualmente lhe rogamos a manifestação da sua opinião a respeito da questão de haver sido, ou não, deferido o juramento pela syndicanca aos professores, para deporem de factos proprios.

O Partido Liberal principiando no seu n.º 51 a responder a um artigo, publicado pelo Bracarense no n.º 1305, que tinha por epigraphe: A syndicanca do Lyceu...

Tinha sido esta a ordem da questão; e tanto o collega a reconheceu, que nos dois pedidos feitos no seu artigo n.º 1315, e que acima transcrevemos, seguiu a mesma ordem.

Já satisfizemos ao primeiro, prometendo passar ao segundo. A que vem por tanto aquellas palavras escritas no seu artigo do n.º 1318 (que também transcrevemos), as averando que nós nos recusamos a fallar no assumpto da primeira questão?

Não proceda deste modo, collega, porque como se elle inutil; já lhe temos demonstrado que não tira d'elle partido. Seja leal na discussão, que nós selo-hemos sempre tambem. Não receie nunca ficar vencido, quando por ventura a razão appareça da parte contraria.

Não ha nisso desdouro, se se discute com boa fé. A verdade é o que se procura; e appareça ella, parta d'onde partir, que é o que se deseja; e todos devem ficar satisfeitos. Não ha em taes questões vencedores, nem vencidos; o collega bem o sabe.

Creia pois o Bracarense que não ignoramos os nossos deveres; e que se algumas vezes os não cumprimos, como desejamos, não é por erro de vontade, mas sim de entendimento.

Desejavamos antes que assim não succedesse.

Socegue por tanto o collega, que não fica sem resposta.

XX.

Socegue por tanto o collega, que não fica sem resposta.

Magnetisadores de creanças.

Lord Bentick. -- E depois de ter accedido a fogueira de sua mãe, depois d'este horrivel parricidio, é que entrou na associação?

Scanda. -- Já fazia parte d'ella como cheyla (discipulo); mas, no dia seguinte ao suttee de minha mãe, fui elevado ao grau de Bhurtoe (estrangulador).

Lord Bentick. -- Guardas, dizai ao accusado Samsce que se aproxime.

É o gooroo (sacerdote iniciador) do bando de Hyder-Ali.

Os olhos carregados e cavos teem uma expressão feroz; a tez bronzada e cadaverica d'este homem extraordinariamente magro, é medonha.

Lord Bentick. -- Ha quanto tempo é vocemecê gooroo d'este bando?

Samsce. -- Ha cerca de vinte annos.

Lord Bentick. -- E ha mais de vinte annos que manda matar gente. Na verdade, senhores custa a crer que não estejam sonhando. Vocemecê não teve piedade nem das lagrimas, nem da mocidade, nem da belleza d'essa mulher que os seus homens impelleram tres vezes para as chammas. Não teve piedade, ao contrario, cantava para abafar os gritos da infeliz.

Um dos seus complices diz que vocemecê tinha a fronte e as mãos tintas de sangue.

Samsce. -- (em tom exaltado) Uma libação de sangue, nas formas prescriptas pelos livros santos, é para a deusa o mais doce dos neclares.

Lord Bentick. -- Basta! basta! se o

REVISTA EXTRANGEIRA

Dormem as ambições; mas terrivel será o seu despertar.

O desanimo dos candienses deu prospero successo á missão de Kiriti; porem a Russia já começa a descobrir o comprometimento da paz geral na politica seguida, na Gália, pelo governo austriaco.

Em Verona deram se alguns conflictos entre os cidadãos e os militares, o que pode acarretar tristes resultados. A falta de mais noticias rejames

o que diz a Independance Belga a cerca da actualidade.

Os bravissimos acontecimentos externos que tem assignalado o meio do presente anno, os resultados tão extraordinarios e tão rápidos da recente guerra, sob o aspecto do equilibrio europeu, as novas complicações, cuja temivel perspectiva fez surgir o prodigioso augmento do poder da Prussia, esta completa revolução territorial, diplomatica e politica tinha por algum tempo desviado dos seus proprios interesses a attenção da França. Depois de publicada a circular do sr. de La Vallette, tranquilisaram-se um tanto os espiritos, e sem que haja absoluta segurança do futuro, chegou-se pelo menos a olhar como adiaças, para a mais afastada oportunidade, as aeventualidades que, por momentos, estabeleciam de modo mui serio a preocupação geral.

A attenção voltou-se immediatamente para a situação interna, e se faz a pergunta, inteiramente natural, de quaes serão as consequências finais da guerra que acaba de terminar, por tão profunda alteração do estado territorial da Europa, fixa-se ao menos a attenção exclusivamente n'ella.

Os homines políticos de Paris voltam os olhos na actualidade principalmente para a proxima sessão legislativa.

Esta sessão, como toda a gente comprehende, deve ter uma importancia que poucas das antigas tiveram. Em razão mesmo d'esta importancia excepcional, parece que o governo imperial tem o projecto de anticipar a epocha ordinaria da convocação do poder legislativo; e julgase saber nos círculos bem informados que a reunião das camaras não se effectouarã a tempo da quinzena de dezembro.

O caso é dos mais verosiméis, por quanto, a final, não é possível que a sessão se prolongue tanto como nos annos precedentes por causa da abertura da exposição internacional que, de maio em diante, importará aos membros do governo deveres que lhes será mui difficil cumprir cabalmente, se tiverem ao mesmo tempo de seguir com actividade as discussões das duas camaras.

Falla-se tambem de uma dissolução do corpo legislativo, a qual seguiria de perto o encerramento da proxima

sessão, e anticipar um anno o termo dos poderes da actual camara. Não pode estar nada ainda decidido definitivamente a este respeito. Se tal pensamento surgiu nos concelhos do imperador, e nada seria, confessamos, mais legitimo e constitucional, quaesqueja que fossem os motivos invocados para lhe servirem de apoio; é evidente que não se adoptou nenhuma determinação, por estarem as ultimas resoluções do governo forçosamente subordinadas aos acontecimentos, e até certo ponto, aos debates da camara.

Diz uma carta de Paris que os amigos do sr. Guizot notam n'este distincto estadista, um grande desalento. Aquelle que não se deixa humilhar por especie alguma de reveses, que n'outro tempo dizia ás paixões populares que nuncas os insultos chegariam á altura dos seus desdêns, e que não obstante a revolução de 1848 ficou firme como uma rocha em suas convicções e esperanças, tem-se entregado ha dois mezes a um estado de completa tristeza e profunda amargura em consequencia dos acontecimentos da Alemanha; os sr. Drouyn de Lhuys soza tambem no seu ratico uma linguagem contraria á circular de setembro e aos principios que estabeleceu no dia 21 de setembro.

NOTICIARIO

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Fazemos saber que não ficamos aliçados do pagamento de suas assignaturas, uma vez que não appresentem recibo assignado pelo administrador deste jornal.

Inauguração. Amanha celebra-se na favela da cidade do Porto, a inauguração da estatua do sr. D. Pedro IV.

Resolução regia. S. Magestade El-Rei o sr. D. Luiz, 1.º resolveu assistir pessoalmente a festa da inauguração da estatua levantada á memoria immortel de seu avô.

S. Magestade já está no Porto.

Acompanham S. M. o sr. ministro da guerra e da fazenda, o sr. visconde da Praia Grande de Macau, ministro da Marinha e Ultramar, e o sr. presidente do Conselho, ministro das obras publicas, conselheiro Nazareth, e Luiz, Augusto (Palmeirim, predecessor a vinda de S. M.

Chegada. Regressou da Poyon do Varzim, na terça-feira, o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida.

Partida. Consta-nos que o sr. conego Monte Alverne, capellão que foi do corpo de voluntarios da Rainha, ira ao Porto para assistir com os seus camaradas a guarda d'honra, que estes bravos resolveram fazer no dia da inauguração da estatua de D. Pedro IV.

Magnisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

Magnetisadores de creanças

RELIGIÃO

de Paris são tomando pôde-se prever que preto sera a cor mais da moda no proximo inverno. Verdade é que o preto é a ausencia da cor; mas nós chamamos-lhe assim para que não se julgue que algum enviado da corte de Tombuctu vae a Paris dar a lei sobre modas, ou figurar na exposição universal, e mesmo porque nos cingimos sempre a linguagem sibyllina das sacerdotisas da moda. Estão-se confeccionando muitos vestidos de cachemira preta, bordados com contos. Todos perguntam como se trarão semelhantes «pedallos!» E de crer que tal moda só será accessivel ás senhoras robustas, felizmente. Pois se nas nossas reuniões e soirées a animação e alegria apenas ousa apparecer em Peniche, na Nazareth, no forte de Pago de Arcos, e em Freixo de Espada à Cinta, com esse lugubre trajar os bailes e saraus de Lisboa, já tão repassados de gravidade, tornar-seiam soturnos como um capitulo de capuchinhos.

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

Religião

durante o seu captivo. Foi sem duvida por conselho deste grande apostolo que S. Lucas empreendeu oppor um novo Evangelho ás historias fabulosas que se multiplicaram na Igreja; e marcamos a epoca desta obra no anno de 53. Escreveu depois os Actos dos Apostolos, que sai a continuacao dos successos até ao anno de 63.

Depois do martyrio de S. Paulo voltou á Achaia, onde morreu.

OUTUBRO 19.

S. Pedro d'Alcantara.

OUTUBRO 20.

S. João Cancio.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 15 de outubro

(De um nosso correspondente)

Novidades politicas, não ha nenhuma; o governo continua dormindo á sombra dos louros, que tem colhido pelas grandes reformas que tem encetado, e pelas estupendas economias que tem realisado, e finalmente sonha já com as palmas e flores que as discussões parlamentares lhe trarão!

Partio hontem pelas 7 horas da manhã, o regimento de infantaria 16, na força de seiscentas e tantas praças, commandado pelo bravo coronel, o sr. Calleya.

Os soldados pareciam ir pouco satisfeitos.

Ouvimos que entre dois corpos que compunham a guarnição da capital, e que actualmente se acham no campo de Tancos, havia algumas rivalidades, e que os soldados tinham tenção de se desaffrontarem no acampamento; se assim é, recommendamos ao governo, que tome cuidado em manter a disciplina nos soldados, senão o resultado deve ser terrivel.

Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz I, partiu hontem de manhã, para Tancos, a concorrência do povo, foi diminuta.

O sr. Fontes tambem se acha no campo de manobras, e o expediente de duas secretarias tão importantes como são a da fazenda e a da guerra, está parado!

O sr. Fontes quer fazer o papel, ou pelo menos aspira a imitar o papel do conde Bismarck; como o estadista prussiano é maior de engenheiros, assim como elle; como Bismarck, quiz (e conseguiu-o) organizar o exercito; o sr. Fontes quer fazer o mesmo, não se lembrando que a divida publica na Prussia é de reis 41 milhões de libras, o que dá por cada habitante aproximadamente 3 libras, e que a nossa divida, orçada tambem por 41 milhões de libras, cabe

a cada habitante perto de dez libras, e que se a Prussia pode com a sua divida, porque é uma nação poderosa, nós não podemos por forma nenhuma com a nossa!

Como Bismarck, talvez que o sr. Fontes, tente ou queira tentar a annexação da Hespanha a Portugal, e por isso tratou de reunir 7100 homens em Tancos, (e não 10.000 como se disse) a fim de que competentemente adestrados no manejo das armas, podessem occupar militarmente todo o reino visinho.

Deos queira que no final de contas, não aconteça o mesmo ao sr. Fontes que aconteceu a Bismaack, com o seu ataque cerebral.

Corre hoje o boato de que se revolára esta noite um regimento no campo de Tancos, e que houve grande motim por causa d'isso; não sei porem o que há de verdade.

O Diario de hoje, publica uma extensa portaria do ministerio do reino, a respeito das indicações a que é mister attender na reforma da instrucção primaria, e que devem ser presentes aos inspectores.

A portaria é tão longa que enche quatro columnas do Diario, e como as do pauperismo!

A senhora D. Maria Pia de Saboya, continua incommodada, não assistirá por este facto á recepção amanhã no Paço, para solemnizar o anniversario do casamento de Suas Magestades.

O dia 19 do corrente é declarado de grande gala, por ser o dia da inauguração da estatua de D. Pedro IV.

O Diario publica a convenção entre Portugal, Suissa, Baden, Belgica, Dinamarca, Hespanha, Franca, Hesse, Italia, Hollanda, Prussia, e Wurtemberg, a fim de suavisar quanto possivel, os males da guerra, e melhorar a sorte dos militares feridos nos campos de batalha.

A convenção consta de 10 artigos; vem publicada em francez e portuguez. O tempo vai bello para manobras militares, vento e chuva, é um louvar a Deus!

CORRESPONDENCIAS

Villa Verde.

(correspondencia particular)

Ha muito que lhe não tenho escrito por falta de noticias; como sabe a não ser algum caso extraordinario, por aqui tudo corre com tanta uniformidade, que seria magador dizer-lhe o que se passa; já vê pois que pegando agora na penna, é porque alguma coisa se passou neste concelho que lhe veio alterar a sua habitual monotonia.

Chegou o sr. governador civil a visitar este concelho, apenas se espalhou pela villa que o sr. visconde de

Pindella vinha visitar as repartições publicas, a mais d'uma pessoa ouvimos bendizer este acontecimento, na esperança de que terminassem as irregularidades que por aqui se dão. Porão infelizmente frustradas as esperanças de todos; a visita do sr. governador civil a este concelho, só deu em resultado, o conserto d'algumas duzias de lóguetes, e garrafas de vinhos belidias ao som de estrepitosos hourras á fuzão, ao sr. visconde de Pindella, ao sr. secretario geral, e outros convivas.

Em quanto ás providencias que se esperavam do sr. governador civil nada até hoje se tem visto que signifique proveito de sua visita; o que nós leva a crer que nenhuma foram talvez, porque de muitas se carecia.

Não conheciamos o sr. visconde de Pindella, e quando o vimos nesta villa sentimos por s. exc.ª especial sympathia, porque é um cavalheiro tractavel, de fina educação; como governador civil porém ficamos formando de s. exc.ª tristissima idéa; a rapillez com que percorreu as repartições publicas, dá a conhecer que s. exc.ª está pouco ao facto do que é o governo d'um districto.

A sua visita ao concelho de Villa Verde parece-nos mais uma estrategia politica, do que um meio de prevenir e remediar as irregularidades, que se dão por aqui.

S. exc.ª foi mais um advogado da fusão, do que um zeloso funcionario do estado.

Em quanto ao sr. secretario geral José Joaquim foi muito estranhada á sua vinda; não vimos que s. exc.ª mostrasse interesse algum em conhecer as necessidades do concelho para lembrar ao seu chefe, mas ao contrario parecia muito satisfeito, e como convencido de que tudo ia bem.

Este sr. secretario geral tem por aqui poucas sympathias, e na verdade s. exc.ª apresenta-se por uma forma que aliena de si todas as pessoas que o conversão; de mais os seus precedentes politicos pouco o authorisam; as suas prepotencias quando administrador do concelho de Braga difficilmente esquecerão, e é talvez d'onde lhe nascem as antipathias de que gosa!

Não tenho mais novidades a dar-lhe. As colheitas por aquitem sido muito inferiores e recea-se muito um anno de fome, mas Deus providenciará.

Erão os thugs com grandes arvores aos hombros.

Dei um grito d'alarma; e os meus servos e os soldados da escolta pozeram-se logo a pé.

As arvores caíram todas umas sobre as outras no mesmo instante, e os thugs fugiram em todas as direcções.

Persegui-os com parte dos meus homens, porém não pude apañal-os, e voltámos ao campo.

Mas aquelles miseraveis haviam posto fogo ás arvores, que traziam consigo e as queas formavam um immenso incendio.

Não nos podiamos aproximar das chamas; vi os thugs matando ou levando os entes mais queridos da minha vida, esposa, filho, sobrinho, a minha familia enfim. O resto sabe-o, mylord.

E as lagrimas caíam em borbulhões dos olhos de sir Butler.

Lord Bentick. -- O tribunal comprehendendo a sua commoção, sir Butler, e toma parte na sua dor.

Quem é a segunda testemunha?

O attorney geral. -- É um francez chamado Hamel.

Não pôde comparecer á audiencia; mas mandou-nos o seu depoimento, que fornece muitos promores e é até muito comprido.

Este depoimento, em forma de narração, parece-nos interessante para que pegamos ao tribunal licença para o ler. Esta testemunha espalha novas luzes sobre o processo que se está julgando.

Lord Bentick, ao primeiro escrevente do secretariado da justiça. -- Leia este depoimento.

O primeiro escrevente, lendo: -- Chamome Affonso Hamel. Nasci em Fontainebleau, junto a Paris, e sou viajante commercial.

EDITAL

Não tendo tido lugar a arrematação marcada para o dia 4 do corrente, novamente se annuncia que no dia 3 de Novembro proximo futuro, ás 11 horas da manhã, irão á praça, na administração do concelho de Celorico de Basto, as empreitadas de terraplanação constantes da tabella junta, para a construção do lanço da estrada de Braga ao Cerve, comprehendido entre o marco das Coutadas e Gandarella. O projecto e condições das empreitadas, estarão patentes na Direcção das Obras Publicas do Districto de Braga, até ao mencionado dia, onde poderão ser examinadas em todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás tres da tarde.

MAPPA

Table with columns: das empreitadas, Extensão, Bases para a licitação, Depósito provisório para licitar. It lists various contract items and their financial details.

O deposito exarado na tabella supra poderá ser lido na occasião da praça, sobre a meza da administração.

Braga 16 de Outubro de 1866.

BOGA

Chamavam-me os meus peregrinos a Geculta, e o navio que me tinha trazido de Franca, deixara-me em Malaca, onde devia esperar que passasse um navio qualquer que fosse ao fundo do golpho de Bengala, e continuasse a sua viagem para o mar da China. Depois de tres dias de descanso, fui tomar informações ao consulado francez, e encontrei ali o sr. Lefebvre, Durillo filho.

Depois d'estas palavras, o presidente levantou a sessão no meio das imprecações da turba, e os accusados foram reconduzidos ao forte de S. Jorge.

O tribunal devia ouvir na audiencia seguinte o depoimento do coronel Butler. Devia ser um dos mais hotrosos.

XXII

Depoimento das testemunhas-- sir Edward Butler

Lord Bentick.--Sir Edward Butler, queira fazer o seu depoimento.

Sir Edward, com voz commovida.--Perdão, mylord, a minha commoção, mas sobre mim pesa ainda a impressão da terrivel desgraça que aniquilou minha familia.

Tinha partido de Trincomalee para Madrastra, com uma missão do governo.

Andámos muito, muito.

Lady Butler ia n'um palanquim; meu filho e meu sobrinho iam comigo, e o meu neto James, que tinha seis annos, fazia cabriolas á roda de nós.

Chegamos a uma grande planicie que se estendia ao longe, uma especie de deserto sem sombra nem verdura.

De repente James exclamou que via uma floresta.

Fiquei surpreso com esta exclamação, e julguei que o que a creança via era algum reflexo-espectar. Nos nossos mappas não havia nada que indicasse haver uma floresta na planicie que iamos atravessando. Nesta parte da India nem junco ha.

Todavia, fui obrigado depois a reconhecer que James me não tinha enganado. Observando o horisonte, enxerguei a floresta. E, que extravagancia! Caminhavamos muito

de vagar por causa dos criados, que iam a pé, e aproximavamos-nos rapidamente da floresta; a distancia entre nós e ella desapparecia a cada momento.

Quando anoiteceu, resolvemo-nos a acampar n'alguma distancia do bosque, por causa das feras. A jornada tinha sido fatigosa, e a minha gente adormeceu logo depois da ceia.

James, que eu tinha ao pé de mim, estava assustado.

--Que tens tu, filho, lhe disse eu; porque não dormes?

--Tenho medo, papà, respondeu elle escondendo a cabeceira nos meus braços.

O meu intendente Kossini tinha-lhe ido contando pelo caminho para o entreter as historias dos thugs e as lendas de Kaly. A creança tinha ainda na lembrança estes extraordinarios contos.

--Tenho medo, papà, repetia elle. Parece-me que a deusa Kaly quer que eu vá ter com ella.

--Vamos, não digas tolices e dorme.

--Mas voce não sabe uma coisa, meu papà; enquanto ainda agora se arranjava a ceia, fui brincar para ao pé das arvores. Veiu um homem direito a mim, e eu fugi. Quiz-me parecer que um dos ramos se aboixava para me agarrar.

--O filho, mas as arvores não andam.

A creança continuava a tremer; estava com febre. Afinal pediu-me que o fizesse respirar o ar fresco da noite. Levantei-me e levei-o para fora da tenda.

Mas qual não foi a nossa surpresa! Estavamos nos confins da floresta.

Procurei os meus dois cães, que deviam estar á porta da tenda. Estavam estendidos no seu lugar, mas immoveis, mortos.

A floresta enroscava-se sobre si mesma e cercava-nos.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## DESPEDIDA

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, tendo de retirar-se d'esta Cidade para a de Coimbra, onde vai frequentar as aulas da faculdade de Direito, despede-se por esta fórma de todos os seus amigos, e pede desculpa de o não fazer pessoalmente por falta de tempo.

## AGRADECIMENTO

Luiz José de Mattos, penhorado do mais profundo reconhecimento agradece a todos os Ill.<sup>mos</sup> Snrs. que se interessaram pelo seu resbelecimento, durante os seus incommodos, por ocasião de sua estada na Povoia do Varzim, assim como por seu regresso a esta Cidade: a todos confessa eterna gratidão.

Guilherme Firmino da Cunha Reis, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua moléstia, o faz por este modo protestando a todos o seu reconhecimento

D. Carlota Joaquina Cardoso Cunha Reis sua filha D. Rita Cunha Reis, D. Isabel Maria de Meirelles Coelho Leite Bacelar, Joaquim Firmino da Cunha Reis e Guilherme Firmino da Cunha Reis, summamente penhorados pelas provas de consideração que receberam por ocasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e pae, Joaquim Jeronimo da Cunha Reis, agradecem cordalmente a todas as pessoas que se dignaram compormental-os, e acompanhar o cadaver do finado á ultima morada.

Arrenda-se uma morada de cazas sita na Travessa de S. João n.º 9.

Quem a pertender falle na mesma caza.

Pelo Juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Joaquim Penha Fortuna, se tem de continuar Domingo 21 do corrente por dez horas da manhã, na rua do Souto e caza do depositario o revd.<sup>o</sup> Mathias Antonio de Magalhães, na arrematação dos objectos penhorados a João Antonio da Silva Paredes, na execução que lhe movem Antonio Luiz da Silva e filho, da Cidade do Porto. Isto por se não terem arrematado por falta de tempo no primeiro dia de praça que teve lugar no dia 14 do corrente.

Quem nos mesmos quizer lançar, pôde comparecer na dita caza, as dez horas da manhã.

## O SOLICITADOR

(114) Manoel Joaquim Antunes.

Bento Joaquim de Souza de Mello Pinto, abba de S. Lazaro, desejando ser prestavel a seus freguezes, porisso que achou o registo parochial de diferentes annos sem assento algum, pela decrepitude do seu antecessor; convida todo e qualquer cidadão que tenha sido freguez em S. Lazaro, a prestar-lhe seus esclarecimentos para confeccionar um novo registo, examinando-se o existente a fim de averiguar a falta de assento de baptismo, casamento, ou obito.

Novo sortimento de saias de crina com redução nos preços, vendem-se no estabelecimento

Arrenda-se uma morada de cazas sita na Travessa de S. João n.º 9.



## CARREIRA DIARIA

Entra Braga e Povoia do Varzim.

## VINAGREIRO

Participa aos seus amigos e freguezes que as suas diligencias entre Braga e Povoia do Varzim, continuam com a carreira diaria e por preços commodos, e partem desde o dia 12 do corrente em diante—de Braga para a Povoia ás 6 horas da manhã, e da Povoia para Braga á mesma hora; e para maior celeridade e commodidade dos seus freguezes tem mudas no caminho.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de João Baptista Resende, no Campo de Santa Anna, e na Povoia no escriptorio do annunciante. (13)

## LOJA AFORTUNADA.

### ALMEIDA

Praça de S. Roque n.º 13 e 14

(Largo do Souto.)

Loteria da Mesericordia de Lisboa.

Premio grande 20.000\$000.

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1866.

Francisco Marques d'Almeida, affiançado no governo civil do Porto, conforme o edital de 28 de junho de 1866.

Continúa a ter á venda na sua bem afortunada loja na praça de S. Roque n.º 13 e 14, bilhetes a 10\$600, meios ditos a 5\$300, quartos a 2\$700, oitavos a 1\$350, e cántellas de 500, 250, 130 e 40 reis, da presente loteria de Lisboa, os quaes vende por preços razoaveis. O mesmo satisfaz com promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, vindo acompanhada do respectivo importe, remetendo gratis no fim da extracção a lista dos premios a seus freguezes.

## A AGOÁ

Compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos mananciaes aquaticos.

Obra util e interessante para a agricultura

Vende-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua nova n.º 3, na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21, e na de Eduardo Coelho, largo do Barão da S. Martinho.

Em Lisboa na livraria de Silva Junior, Praça de D. Pedro.

No Porto e Coimbra em casa da viuva Moré

Um volume com duas gravuras 1\$000 rs.

## LICORES FRANCEZES

### 1.ª qualidade

Eduardo Coelho, recebeu os seguintes:

Liquer Imitée de la grande Chartreuse

Creme de Noyaux superfine

Anisete superfine de Bordeaux

Marasquim surfine de Zara

Curçaqu de Hollande

Creme de Cacao de la Martinique surfine

Eau de Noyaux Tine

Crème de Cacao á la Vanille

Genebra Hollandeza por frascos e botijas

Arrenda-se uma morada de cazas sita na Travessa de S. João n.º 9.

Quem a pertender falle na mesma caza.

## ATENÇÃO

## ASSUMPTÃO

22—RUA DOS CAPELLISTAS—22

Tem á venda vinhos finos de 240 a 600 rs. a garrafa; assim como botijas com genebra Holl. igualmente têm stearina em massa de 4 a 6 vellas, a 160 rs. cada um.

## FÉ CATHOLICA

### JORNAL RELIGIOSO

Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> monsenhor José Maria da Cunha Grã e Athaide.

Publicou-se o n.º 104, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos: — Commemoração — Vocabulario Democratico ou a hypocrisia revolucionaria — A leitura como elemento de educação — Revista religiosa.

Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26 — 1.º andar — Preços das assignaturas: por anno 1\$200, rs. semestre 600 rs. Provincia (franco) anno 1\$300, rs. semestre 660 rs.

Os snrs. da provincia, podem dirigir-se ao local acima indicado ao administrador do jornal a—Fé Catholica.

## BILHETES DE VIZITA

Fazem-se em casa de Eduardo Coelho, Largo do Barão de S. Martinho.

Preço do cento em relevo . . . 960

50 . . . . . 720

100 lithographados . . . 1200

50 . . . . . 960

Tambem se encarrega de bilhetes para casamento. (12)

Manoel Joaquim Antunes, Solicitador da Fazenda Nacional, n'esta Comarca, e de negocios forenses nos auditorios d'esta Cidade, morador na rua de S. Vicente n.º 10, declara aos seus amigos e constituintes, que se acha legalmente auctorizado segundo o Decreto de 6 de Setembro do corrente anno, para continuar a tractar de todos os negocios que lhe forem encarregados, e que digão respeito ao seu myster.

## COLLEGIO DE N. SENHORA DO PORTO D'AVE,

No concelho da Povoia de Lanhozo.

Principiam as aulas neste collegio no dia 8 d'outubro. Torna-se recommendavel aos paes de familias como um dos que mais vantagens offerêce. E' commodo, está bem situado e, por ser aldea, não ha alli a corrupção que superabunda nas cidades. Tem professores legalmente habilitados em todas as disciplinas de que consta o programma, e pelo feliz resultado que os alumnos tem obtido nos exames, ha quatro annos a esta parte, está provado o bom methodo d' ensino ali adoptado.

Precisa-se d'uma Senhora, maior de 40 annos, para governar uma casa, e educar 4 meninos. Quem estiver nessas circumstancias, pôde dirigir-se á rua do Souto desta Cidade, casa n.º 14, aodde reside da Cunha Pinto Barbosa. (13)

## ESTUDOS

SOBRE

## ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

J. M. d'Almeida Outeiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commercio.

Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theorica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE.—Noções de contabilidade—Descripção dos livros—Theoria das contas; regros para o conhecimento do devedor e do creador—Balanco geral—conta de liquidão—Contas de participação.

SEGUNDA PARTE.—Applicação dos principios de escripturação—Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros—Memorial, Diario e Razão— com balanços e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptorio.

O auctor, dando á sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRITURAÇÃO MERCANTIL, não teve a pretensão de apresentar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compen-diar o que se estudara sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degranges, Deplanque e outros. Terá conseguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lêrem? O auctor não pôde atrever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripuração Mercantil podessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa fór bem succedida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formará um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas.

Preços para os assignantes. . . 800 reis.

Assigna-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Arcos em casa do snr. Diogo José Cerqueira Dantas.

## SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, resposno e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

## LEGITIMO GUANO DO PERÚ

### IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizador cuja superioridade sobre qualquer outro é hoje universalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & C.ª com Escriptorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento. O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instruções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (1)

## GRAND DICTIONNAIRE UNIVEREL DU XIX IÈCLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré no Porto

Previne todos os snrs. assignantes do dito dictionario, que d'ora ávançe se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (41)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000: pelo correio (franco) 2\$240: por anno 3\$500; pelo correio (fran.º) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escripitos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orfãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.